

ALFAIRIA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil

ORDO



AB CHAO





In Memoriam

João Alexandre Rangel de Carvalho, 33^o

Chefe da Secretaria



João Alexandre Rangel de Carvalho nasceu em 16 de março de 1971, filho de Maçom, o Ir.: **João Baptista de Carvalho**, e de **Celis Maria Rangel de Carvalho**. Professor licenciado de Português e Inglês, estudou intensamente por toda a vida, homem culto que foi, com muitos interesses e vocações.

Maçom apaixonado, começou cedo sua carreira. Começou na *Ordem DeMolay* iniciado em 17 de agosto de 1985, à qual dedicou-se continuamente, recebendo todos os Graus e exercendo praticamente todas as funções no seu Capítulo, o Rio de Janeiro nº 1. Além disso, participou da fundação e instalação de muitos Capítulos e exerceu diversos cargos na 1ª Oficialaria e no *Supremo Conselho da Ordem DeMolay*, participando ativamente de inúmeros Encontros, Seminários e Congressos nacionais e internacionais, em muitos dos quais como palestrante. Foi alvo de muitas honrarias aqui e no exterior. Nos Estados Unidos, o *Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay* o elegeu Membro Honorário em 2001 e Deputado em 2004. Sempre esteve envolvido com a juventude, tanto na *Ordem DeMolay* como nas *Filhas de Jó*.

Na Maçonaria, iniciado em 17 de outubro de 1992, na *ARLS Baden Powell Sétima* nº 35, do Rio de Janeiro, ocupou todos os cargos, tendo sido Venerável Mestre da *ARLS Albert Pike* nº 5, também do Rio de Janeiro em 2002. Foi também Membro Honorário e filiado a diversas Lojas Maçônicas brasileiras e à *Orient Lodge*, jurisdicionada à Grande Loja do Estado de Massachusetts, E. U. A, desde 2003.

Nos Graus Filosóficos do Rito Escocês Antigo e Aceito, foi iniciado no Grau 4 em 28 de abril de 1997, na *Loja de Perfeição Frei Caneca*, no Rio de Janeiro, chegando em 2001 a Grande Inspetor Geral da Ordem.

Sua participação em eventos Maçônicos nacionais e internacionais é imensa e variada. Foi membro da Comissão Organizadora da *XVI Conferência Mundial dos Supremos Conselhos*, realizada em 2000 no Brasil.

E esteve presente praticamente em todas as reuniões internacionais em que nosso Supremo Conselho participou desde então.

João Alexandre tornou-se, por sua competência e trabalho sério e dedicado, figura muito conhecida e querida nos meios maçônicos, detentor de inúmeras honrarias e distinções. Dentre elas destacamos a *Medalha de Miembro de Honor del Supremo Consejo, Grado 33, para la República de Panamá*; Diploma de Membro da *Ancient Arabic Order of the Nobles of the Mystic Shrine* (os famosos *Shriners* americanos).

Iniciado também no Rito de York, recebeu todos os Graus do Real Arco e todos os Graus Crípticos.

Na vida civil, igualmente reconhecido por seus méritos, foi agraciado com a *Medalha do Mérito Pedro Ernesto*, da Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

João Alexandre deixa uma grande saudade entre nós, acostumados que fomos à companhia deste filho amantíssimo, deste amigo sincero, deste profissional competente, deste Maçom fiel e assíduo.

Encontrada nos seus guardados, encontramos uma mensagem, suas últimas palavras para nós: "*Quando você pensar em mim, não chore... Onde estou agora não há sofrimento, mágoa, dor... Tudo é paz. Recorde os momentos bons que passamos e, dirigindo uma prece a Deus, sorria feliz, pois eu estou em paz... Eu não morri! Adormeci para renascer feliz no reino de Deus. Onde nos encontraremos um dia. Saudades.*"





“O juiz é condenado quando o criminoso é absolvido.”

Mansur Chalita
(Publílio Ciro, in: *Os mais belos pensamentos de todos os tempos*)”

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

É Possível ?

As pessoas de bem assistem, incrédulos, à crescente corrupção que assola nosso país. É mais do que vergonhoso, constitui-se em um portentoso atentado ao progresso e à emancipação da multidão de pobres e miseráveis que a tudo assistem sem esperanças de redenção.

A corrupção não é fenômeno endêmico, ao revés é epidêmico, atingindo a todo o globo terrestre. Em outros países, entretanto, há punições severas, o que não acontece no Brasil, salvo quanto aos pequenos delinqüentes.

Leis frouxas ou imperfeitas. Agentes da lei ineficientes ou, também corruptos. Juizes e Tribunais condescendentes. Advogados sumamente habilitados. Afinal, de quem a responsabilidade?

Exacerbar, ao extremo, as punições, a exemplo de países fortemente fanáticos, não é aconselhável, sob pena de termos de suportar grande parte de indivíduos manetas. Algo, porém, tem de ser feito, sob pena de inviabilizarmos o futuro que legaremos aos nossos descendentes.

Nota-se, aqui e ali, algumas ações tendentes a coibir tais práticas de corrupção.

A polícia federal, o M.P. denuncia alguns juizes, bem intencionados prendem, julgam e sentenciam; administradores multam. Logo, porém, outros juizes, alguns de maior instância ordenam as solturas ou modificam as decisões judiciais inferiores. Ninguém

paga multa, salvo as de trânsito, quando têm as viaturas apreendidas.

Quando e de que modo veremos reações firmemente contrárias a tal estado caótico de coisas?

Vem-me à mente a curiosa *revolta do vintém*, quando parte da população carioca se rebelou contra o aumento no preço dos bondes. Tiveram que voltar atrás. Eis o que falta: indignação e revolta. Não é possível lermos, diariamente, as manchetes jornalísticas divulgando roubos de dinheiro e bens públicos; apropriações de imóveis pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios; escroqueries de toda a sorte; *mensalões* e outros mais, sem nos escandalizarmos e exigirmos um basta.

Acredito que nós, Maçons, temos um dever maior, pois, a par do amor à nacionalidade e aos nossos filhos e netos, somos *Defensores da Humanidade*.

De nosso seio, de nossas lideranças, de nossas Lojas, de nossas almas devem partir o brado de CHEGA!

É possível que de nosso exemplo, de nossas atitudes, de nossa luta surja um panorama melhor para a nossa sociedade, para o nosso Brasil e para o Mundo.

É possível....



VII Reunião de Soberanos Grandes Comendadores de America do Sul



Rui Silvio Stragliotto, 33º

Membro Emérito

O Supremo Conselho do Grau 33º para a República Argentina foi o anfitrião, e Buenos Aires a sede da *VII Reunião de Soberanos Grandes Comendadores da América do Sul*, ocorrida em 11 e 12 de setembro de 2008.

O evento se desenvolveu no Hotel Claridge, onde as delegações foram fraternalmente recepcionadas pelo Il.: e Pod.: Ir.:

Eduardo E. Paradis, 33º, Soberano Grande Comendador da Argentina, e sua dinâmica equipe.

Estiveram presentes além do Sob.:Gr.:Comendador anfitrião, e do Ilustre e Poderoso Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, Sob.: Gr.: Comendador do nosso Supremo Conselho, com suas respectivas comitivas, os Supremos Conselhos: do Paraguai, o Sob.: Gr.: Com.: **Jorge A. Goldenberg, 33º**; do

Uruguai, o Sob.:Gr.: Com.: **Pedro Retamoso, 33º**; da Bolívia, Sob.: Gr.: Com.: **Manuel Contreras Villalva, 33º**; do Equador, Sob.: Gr.: Com.: **Guillermo Eloy Campana Arévalo, 33º**; e suas delegações. Os Supremos Conselhos da França, Inglaterra e País de Gales, se fizeram representar pelos Il.: e PPod.: Irmãos **Diego de Lora, 33º**, e **Mungo Luckhart, 33º**, respectivamente.

Riquíssimo temário constituiu a pauta, com teses apresentadas pelos Supremos Conselhos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

O "Sesquicentenário del Supremo Consejo del Gr.:33º para la República Argentina"

Concomitante ao evento, foi celebrado o 150º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho para a República Argentina. Muitas foram as justas e merecidas homenagens prestadas àquele Alto Corpo da Maçonaria Universal e seu Soberano Grande Comendador, Il.: e Pod.: Ir.: **Eduardo E. Paradis, 33º**.





No Grande Templo, sede da Maçonaria Argentina, a 12 de setembro, foi realizada Sessão Magna no Grau 4º, inaugurando os festejos do Sesquicentenário, oportunidade em que foi resgatada historicamente a época da fundação, com póstumas homenagens aos articuladores e pro-

tagonistas do fato. Na ocasião, o Sob.: Gr.: Com.: **Eduardo E. Paradis**, 33º, recebeu as manifestações e o júbilo dos Supremos Conselhos presentes, bem como manifestou sua gratidão a todos os presente.

Na noite do dia 13, nos salões do Claridge Hotel, ocorreu o Grande e requintado Banquete

de despedida, marcado pelo sentimento fraterno.

A comitiva do Sob.: Gr.: Com.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, foi integrada pelos Ilustres e Poderosos Irmãos **João Antonio Aidar Coelho**, 33º, Membro Efetivo e Grande Inspetor Litúrgico Inspetor Litúrgico da 1ª Região Litúrgica de São Paulo; **Victor Conde do Nascimento**, 33º, Grande Inspetor Litúrgico da 5ª Região Litúrgica de São Paulo; e **Paulo Roberto Pithan Flores**, 33º, Grande Inspetor Litúrgico da 7ª Região Litúrgica do Rio Grande do Sul.

Acompanhando nosso Supremo Conselho e o Soberano Grande Comendador, esteve a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul, por seu então Grão-Mestre, Il.: e Pod.: Ir.: **Rui Silvio Stragliotto**, 33º, Vice-Presidente da *V Zona da Confederação Maçônica Interamericana*, e que é Membro Emérito do nosso Supremo Conselho.





SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Ir.: Ruy Rocha de Macedo, 33º, Sereníssimo Grão-Mestre - GO, Antônio Uchôa Sobrinho, 33º, Vereador em Goiânia, e Ir.: Licínio Leal Barbosa, 33º, Membro Efetivo e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico - GO.



SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º acompanhado de seu filho Luiz Alberto, nora e neta.



Esplendor Maçônico em Goiânia

Licínio Leal Barbosa, 33º

Membro Efetivo e Sob.: G.: Inspetor Litúrgico - Goiás

Cumpriu-se com magnificência a programação estabelecida pela Inspeção Litúrgica de Goiás, para as homenagens prestadas ao SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, nos dias 7 à 11 de agosto de 2008. O Ilustre prócer maçônico viajou àquela metrópole para receber a outorga do *Título de Cidadão Goianiense*, que lhe foi conferido pela Câmara Municipal da Cidade.

Na tarde do dia 7, o Aeroporto Santa Genoveva foi palco da calorosa recepção, em Sala VIP, prestada àquele insigne Obreiro da Arte Real e sua Comitiva, composta pelos Ilustres Iir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**, Grande Ministro de Estado e **Adelman de Jesus França**

Pinheiro, 33º, Grande Secretário Geral do S.: I.:.

No dia 8, às 19:30 horas, realizou-se, com as pompas dos Rituais, a sagração, pelo SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, do Templo da Excelsa Loja de Perfeição "*Segredo e Virtude*", cerimônia seguida pelo belo ritual de Iniciação de 38 Mestres Maçons no Grau 4 - Mestre Secreto, também presidida pelo Soberano Grande Comendador.

No dia 9, foi a vez de o Templo do Sublime Capítulo Rosa Cruz "*Goiânia*" receber sua sagração, seguida da belíssima palestra proferida pelo insigne Ir.: **Paulo Fernandes da Silveira, 33.º** Membro Efetivo e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico do Distrito Federal, so-

bre o tema: "*A Universalidade do Grau de Cavaleiro Rosa Cruz*".

Seja-me permitido transcrever o tópico final dessa fulgurante peça oratória:

"Se a Maçonaria fora simplesmente uma instituição cristã, não poderiam os judeus, muçulmanos, budistas e bramanistas participarem da sua iluminação. Sem dúvida, a Maçonaria orgulha-se de ser universal porque em sua linguagem podem conversar os cidadãos de todas as religiões, porque ante seu altar, os homens pertencentes a todas as religiões podem ajoelhar-se, e, porque seu Credo pode ser subscrito pelos discípulos de todas as crenças."



Às 15:00 horas, transcorreu um dos pontos altos da Programação: O SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º presidiu a solenidade de Investidura no Grau 33 de 24 Irmãos que se haviam preparado longamente para chegarem ao topo da Escada de Jacó, quando se tornaram Grandes Inspetores Gerais da Sublime Arte Real.

A solenidade de Investidura no Grau 33 foi seguida de edificante palestra, proferida de improviso, pelo sábio Ir.: **Wilson Filomeno**, 33º, Membro Efetivo e Past Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Santa Catarina.

Encerrando as atividades deste histórico dia, foi servido um Ágape de Confraternização no Salão de Eventos "Sob.: Gr.: Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º", no 1.º andar do Palácio "Mário Behring". Registrou-se a presença de 150 Obreiros do Filosofismo, acompanhados de seus familiares.

No dia 11, às 20:00 horas, encerrou-se o Evento com chave de ouro, na Câmara Municipal, com presença de representantes do Exmo. Sr. **Alcides Rodrigues**, Governador do Estado de Goiás; do Exmo. Sr. **Íris Rezende**



Foto oficial da Investidura do Grau 33 de vinte e quatro novos Inspetores Gerais da Ordem

Machado, Prefeito Municipal de Goiânia; do Deputado Ir.: **Jardel Seba**, 33º, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás; do Exmo. Vereador Ir.: **Antônio Uchôa Sobrinho**, 33º, e de numeroso contingente oriundo do Povo Maçônico de Goiás, que prestigiaram a outorga do título de Cidadão Goianense, que foi conferido pela Câmara Municipal da Cidade ao SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, pelo Vereador.



SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º e Antônio Uchôa Sobrinho, Vereador em Goiânia



SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º com sobrinhos da Ordem DeMolay e sobrinhas da Ordem Internacional das Filhas de Jó.





EVENTOS

2008

Roilton Cunha, 33º



Supremo Conselho tem novo Membro Efetivo

Em reunião do Sacro Colégio do dia 18 de setembro de 2008, foi Empossado e Coroado o Ilustre e Poderoso Irmão **Maurício Soares, 33º**, Grande Tesoureiro Adjunto do Supremo Conselho.

Posse e Coração de Membro Efetivo para São Paulo

Sob a liderança dinâmica do nosso Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, o Supremo Conselho recebeu, no dia 26 de junho de 2008, em seu quadro de Membros Efetivos, o Ilustre e Poderoso Irmão **João Antonio Aidar Coelho, 33º**, Inspetor Litúrgico para a 1ª Região do Estado de São Paulo. Sua posse e coroação augura continuado sucesso em sua jurisdição, dando aos valorosos Irmãos paulistas, através do Irmão Aidar, um representante a altura do Estado de São Paulo, junto ao Sacro Colégio.

Homenagem ao GM de São Paulo

Sereníssimo Grão-Mestre da M.: R.: Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, Ir.: **Francisco Gomes dos Santos, 33º**, recebe da 5ª Inspeção Litúrgica do Estado de São Paulo. Em 3 de outubro de 2008, a *Comenda da Ordem da Luz*, que foi entregue em evento que contou com a presença de autoridades da Grande Loja e do Supremo Conselho.



Banquete Ritualístico em Loja de Perfeição

Com o intuito de celebrar da melhor forma o Dia do Maçom a Excelsa Loja de Perfeição "Frei Caneca", ao Vale de Jacarepaguá, 1ª Região Litúrgica / RJ - presidida pelo T.:V.:P.:M.: **Sérgio Antonio Medeiros Vieira**, 33º, presenteou seus Obreiros e a Alta Administração do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil com um belíssimo Banquete Ritualístico. O concorrido evento aconteceu no dia 28 de agosto de 2008, no auditório "Venancio Igrejas".



7



Dignitários do Grande Oriente do Brasil regularizados nos Graus Filosóficos do R.:E.:A.:A.:

No dia 24 de julho de 2008 foi regularizado durante uma Cerimônia de Investidura ao Grau 33 o Ir.: **Waldemar Alberto Chaves Coelho**, 33º, Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil - Pará.

.....
Meses depois, no dia 22 de Novembro de 2008, foram regularizados no Supremo Conselho

do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil durante uma Cerimônia de Investidura ao Grau 33, os Iir.: **José Odair Pereira Diniz**, 33º, **Fernando Tullio Colacioppo Júnior**, 33º (Grande Secretário de Relações Exteriores do Grande Oriente do Brasil), **Eduardo Gomes de Souza**, 33º (Eminentíssimo Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil - Rio de Janeiro)



ro) e **Plínio Bolívar de Almeida**, 33º, que na foto acima estão acompanhados do SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, e do Ir. **Rui Silvio Stragliotto**, 33º (então Sereníssimo Grão-Mestre da GLMERGS).

Investidura de 16 novos Inspetores Gerais da Ordem no Rio de Janeiro



No dia 24 de julho de 2008, nosso Supremo Conselho realizou uma Cerimônia de Investidura ao Grau 33 de dezesseis novos Inspetores Gerais da Ordem no Templo Nobre do Supremo Conselho. Dentre os Irmãos Investidos, destacamos o Ir.: **Antônio Sodré Brandão**, 33º, um valeroso e muito querido Irmão que durante mais de vinte anos foi o fotógrafo oficial deste Supremo

Conselho, e também o Ir.: **Waldemar Alberto Chaves Coelho**, 33º, Eminentíssimo Grão-Mestre do GOB-PA.

Parabéns aos novos Inspetores Gerais da Ordem do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil !

Na página seguinte, algumas fotos do evento.





▲ Na foto acima, a turma dos novos investidos no Grau 33º em 24 de junho de 2008.

▶ Na foto do meio, os novos Insp LLit, o SGC e Membros Efetivos.

▼ Na foto abaixo, o Ir Antonio Sodré Brandão, 33º ladeado pelos Irs Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º, Gr Sec do SI e Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, SGC





1

Cidadão Benemérito

Juliano Coelho, 15^o



2

O Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil teve a honra de receber no dia 25 de Setembro de 2008, no *Auditório Venâncio Igrejas*, vários Irmãos e amigos na solenidade de entrega do título de *Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro* ao Ilustre e Poderoso Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33^o**, Soberano Grande Comendador, por iniciativa do Excelentíssimo Sr. **Vereador S. Ferraz**. O evento contou com a presença de mais de 200 convidados, destacando as seguintes presenças: **Sérgio Muniz Gianórdoli, 33^o**, Grão Mestre da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo; **João Guilherme da Cruz Ribeiro, 4^o**, Deputado do Grande Sumo Sacerdote Geral Internacional para a América



3



10



Latina; **Nei Inocêncio dos Santos**, 33º; **Carlos Roberto Roque**, 33º, Sob.: Gr.: Insp.: Lit.: 1ª Região, Minas Gerais; **João Antonio Aídar Coelho**, 33º, Sob.: Gr.: Insp.: Lit.: – 1ª Região, São Paulo; e **Walmir Santana Bandeira de Souza**, 33º, Gr.: Insp.: Lit.: – 1ª Região, Pará, Jovens DeMolays, Filhas de Jó, cunhadas da Estrela do Oriente, familiares, dentre outros Grandes Dignitários de nossa Ordem que nos brindaram com suas presenças.

Agradecemos, sensibilizados, a presença dos ilustres convidados e também aos funcionários do Supremo Conselho. Todos auxiliaram com zelo e boa vontade na organização deste evento significativo para nossa Cidade e para a Maçonaria Brasileira.



(1) O Vereador Sebastião Ferraz entrega o Diploma ao SGC Luiz Fernando Torres.

(2) A mesa diretora dos trabalhos.

(3) O Auditório Venâncio Flores no momento solene do Hino Nacional.

(4, 5, 6 e 7) Flagrantes com diversas Autoridades, Membros do Supremo Conselho e convidados Ilustres.

(8) SGC Luiz Fernando e Vereador Ferraz: entre os Jovens DeMolay um saudoso amigo e incentivador, nosso querido João Alexandre

(9) SGC Luiz Fernando recebe o carinho das Filhas de Jó.





Por um triz

João Guilherme C. Ribeiro, 4º

Para nós, foi uma surpresa. A platéia lotava o *Auditório Venâncio Igrejas* para testemunhar a homenagem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro ao Soberano Grande Comendador, Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, que receberia o título de *Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro*. Porém nenhum de nós suspeitava de que testemunharia uma revelação histórica naquela noite.

Permitam que antes eu divague um pouco. É necessário para que se avalie melhor a extensão daquela revelação, sob pena de não entender o contexto ou o mérito do agraciado.

De certa forma eu me considero um animal em extinção: sou carioca. E me orgulho disto, como todo bom cidadão se orgulha de sua terra. Pertencço à cidade que foi o berço histórico do Brasil, ao centro que o manteve unido como nação e onde aconteceram grandes manifestações políticas e culturais, talvez as mais importantes.

A Baía de Guanabara foi descoberta pelo navegador **Gaspar de Lemos**



Mapa antigo do Rio de Janeiro, onde aparece a Cidade de São Sebastião, conservado na Biblioteca de Ajuda, em Lisboa, Portugal.



Apenas seis cidades do Brasil colonial seriam distinguidas com brasões, como mostravam as célebres Estampas Eucalol. Encartadas em sabonetes, de 1930 a 1960, hoje têm apaixonados colecionadores e foram o encanto da criança numa época de poucas opções de informação.

em 1º de janeiro de 1502. Julgando que a grande baía fosse a foz de um rio e, obedecendo ao costume de relacionar os locais descobertos ao calendário, denominou o local Rio de Janeiro – daí sendo os habitantes do Estado denominados de fluminenses, de *flumen*, *fluminis*, rio em latim.

A Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – assim canonicamente denominada em honra a seu Patrono – foi fundada em 1º de março de 1565 por Estácio de Sá, em sua luta para expulsar os franceses que há dez anos ocupavam o lugar. Neste mesmo ano de 1565, a pequena vila recebeu seu brasão, o segundo de uma cidade do Brasil Colonial. O primeiro, de S. Salvador da Bahia, data de 1549. Somente mais quatro cidades da colônia teriam brasões portugueses.

Em 1763, o Marquês de Pombal transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro. Com a vinda da Família Real, em 1808, a cidade foi feita a sede de todo o império português quando o Brasil passou à condição de *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve* (1816).

Depois da Independência, a capital, cognominada ainda como *mui Leal e Heróica* pelo Imperador D. Pedro I, separou-se do restante da província, passando a Município Neutro.

Niterói, do outro lado da baía, tornou-se a capital da Província do Rio de Janeiro, em 1834.

A Cidade do Rio de Janeiro continuou como capital do Império do Brasil, *status* que manteve com a república, proclamada em 1889, até que a sede do governo fosse transferida para Brasília em 1960. Aí, então, durante quinze anos, foi uma

orgulhosa cidade-estado, o Estado da Guanabara.

De repente, por um lamentável expediente político, o Estado foi riscado do mapa, sem qualquer cerimônia. Dizem as más línguas que foi um ato engendrado para disfarçar a oposição ao governo federal, uma vez que a cidade era tradicional e notoriamente “do contra”... Aliás, tão “do contra” e tão desarvorada que votou contra si e contra todos muitas e muitas vezes...

Claro que não tenho absolutamente nada contra o Estado do Rio. Afinal, no passado éramos parte da Província do Rio de Janeiro.

Mas tenho, e muito, quanto à maneira impositiva e quanto à falta de respeito com que a coisa foi feita, exemplificada pela arbitrária e inexplicável demolição do Palácio Monroe, sede histórica do Senado Fede-

ral. E tenho, principalmente, contra a bandeira e o brasão atuais do estado.

Porém, mal sabia eu que o desrespeito para com minha cidade poderia ter sido ainda maior, não fosse pela intervenção do Irm.: Luiz Fernando.

Mas falemos antes da bandeira, do brasão e do porquê sou contra ambos.

Parece muita pretensão, não é verdade? Pois que seja. Continuo contra. Porque ambos parecem traduzir a vontade de apagar o passado, de reduzir o berço histórico à expressão mais simples de um município como outro qualquer. Só que a história e o bom senso reagem a isto.

Como já vimos, o brasão da Cidade do Rio de Janeiro data de 1565, enquanto o do Estado do Rio de Janeiro só foi estabelecido exatamente quatro séculos depois, em 1965.



Bahia (1549)



Rio de Janeiro (1565)



Belém do Pará (1616)



São Luís do Maranhão (1674)



Cuiabá (1727)



Vila Bela de Mato Grosso (1752)





1826



1858



1889



1893



1896



c. 1937

A não ser por um breve período logo após a proclamação da República, a mui Leal e Heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro ostentou em seu brasão a esfera armilar da bandeira de D. Manuel e as setas de seu santo padroeiro, depois superpostas pelo barrete frígio, símbolo do regime republicano.

Neste brasão, que figura no centro da bandeira, não há a menor referência à nossa cidade. Diz o Art. 2º da Lei nº 5588, de 5 de outubro de 1965: "O Brasão de Armas tem a forma tradicional dos escudos adotados pelo clero, oval – simbolizando os anseios cristãos do povo fluminense – cortado. O primeiro de azul, representa o céu e simboliza a justiça, a verdade e a lealdade, com a silhueta da Serra dos Órgãos, movendo-se o traço do cortado, destacando-se o pico Dedo de Deus, na cor; o segundo de verde, representando a baixada fluminense, cortado de azul, lembrando o mar de suas praias." Como se vê, nenhuma referência à Cidade do Rio de Janeiro.

Na Paraíba, num contexto altamente emocional, o povo resolveu dar à capital o nome de João Pessoa, político paraibano assassinado, acreditou-se, por esbirros da república Velha. O Negro, o vermelho e o preto têm uma explicação histórica. Foi o povo de lá que resolveu mudar.

Então, se houve uma fusão de dois estados da União, eles deveriam es-

O Palácio Monroe, o pavilhão brasileiro na Exposição de Sant Louis, EUA, em 1904, recebeu a medalha de ouro no Grande Prêmio Mundial de Arquitetura. Concebido para ser desmontado e reconstruído no Rio de Janeiro, batizado como Palácio Monroe, em homenagem ao presidente americano, tornou-se um dos ícones da cidade.

Foi sede provisória da Câmara dos Deputados e sede do Senado Federal, entre outros órgãos. Acabou vítima da inconseqüência dos "modernistas" e do casuismo político: uma agressão à cidade e a seu povo.



tar ambos representados no Estado que se formou. Mas não. E poderia ter sido pior, muitíssimo pior.

E assim voltamos ao *Auditório Venâncio Igrejas* e à revelação histórica de que falei no início.

Discursava o Irm.º: **Luiz Fernando Rodrigues Torres:**

“Aproveito para lembrar um fato importante da minha vida funcional: quando da fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1974, fui assessor do Relator da Constituinte. Sucede que os Deputados Constituintes, na voz de seu líder, propuseram a modificação do nome da cidade para, simplesmente Rio, eliminando o histórico Janeiro.”

Não houve, no auditório, quem não arregalasse os olhos. Se isso tivesse ocorrido, seria mais do que uma demonstração de ignorância e desrespeito históricos. Seria uma agressão. Que não tenha acontecido soubeamos o porquê, nas próprias palavras do Comendador:

“Com enorme esforço e cuidado, consegui convencer o deputado Cláudio Azevedo a não fazê-lo, argumentando com a tradição histórica de nossa cidade e que a denominação Rio de Janeiro a ela foi dada, primordialmente, somente se

Não há raízes sem passado, não há orgulho sem tradição, não há progresso sem educação, não há cidadania sem respeito. A ignorância só interessa aos que se beneficiam dela. Por sorte, ainda temos políticos com a postura e visão corretas de seu ofício. Ao Exmo. Vereador Sebastião Ferraz, parabéns pela iniciativa da concessão do título. Ao SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, a quem este brasão representa, nosso agradecimento por ter sido “the right man in the right place at the right time.” A sorte favorece a mente preparada.



Capital do Brasil colonial, capital do Reino de Portugal, Brasil e Algarve, capital do Império do Brasil e capital dos Estados Unidos do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro transformou-se no Estado da Guanabara em 1965. Entretanto, na bandeira do Estado que resultou da fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro não há qualquer referência ao berço histórico, transformado simplesmente em um município como qualquer outro...

estendendo ao atual território posteriormente. Inteligência lúcida, o Deputado Cláudio Moacir de Azevedo concordou, desistindo da iniciativa.”

Então corremos o risco de sepultar mais de 400 séculos de História, como se o passado não tivesse valor. Quer dizer, se não houvesse um homem culto, com um passado de tradição familiar, com conhecimento histórico e com poder de persuasão, teríamos varrido estúpida e ingloriamente do mapa o nome Rio de Janeiro! Ficamos imaginando quanto de ruim já se fez neste Brasil porque uma pessoa certa não estava

no momento certo em que as coisas aconteceram.

Pelo menos, neste caso, estava. Melhor ainda, é um amigo nosso.

Por tudo isto, mais do que se justificam palavras do próprio Irm.º: **Luiz Fernando:**

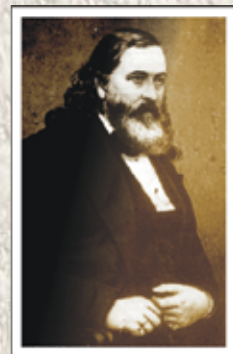
“... Considero-me justamente merecedor do título de Cidadão Benemérito, que me foi concedido e, nesta cerimônia, recebo das mãos do Excelentíssimo Senhor Vereador S. Ferraz.”

Maior razão para este orgulho, impossível.



O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma



Cavaleiro Rosa Cruz

Grau 18 (2ª parte)

Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach

Em oposição ao antropomorfismo das Escrituras judaicas, os judeus de Alexandria procuraram purificar a idéia de Deus de toda sua associação com o humano. Pela exclusão de todas as paixões humanas, ela foi sublimada em algo despido de todos os atributos e transcendental. O mero Ser, o Bem, em por si mesmo o Absoluto do Platonismo substituiu a Divindade personalizada do Velho Testamento. Por elevar-

se além de toda existência criada, o espírito, libertando-se do sensível, alcança a intuição intelectual desse Ser Absoluto, de quem não pode predizer nada a não ser sua existência, descartando assim todas as outras definições porque não condizentes com a excelsa natureza da Suprema Essência.

Assim **Filo** estabelece uma distinção entre aqueles que são Filhos de Deus no sentido correto, elevados, por meio da contemplação, ao Ser mais alto ou que dele alcançaram o conhecimento, e aqueles outros que conhecem Deus pela revelação de Seus atos, [...] aqueles que simplesmente se atêm ao *Logos*, a quem consideram como o Deus Supremo. Estes são filhos da Palavra, não do Verdadeiro Ser.

Diz Pitágoras que *"Deus nem é objeto de sentido nem sujeito a paixões, mas invisível, somente inteligível e supremamente inteligente. Em Seu corpo Ele é como a luz e em Sua alma Ele se assemelha à verdade. Ele*

Reproduzida milhares de vezes em textos maçônicos, a ilustração de William Blake (1757-1827), artista e místico inglês, mostra o Ancião de Dias no ato da criação, entre as nuvens e de compasso nas mãos, personificação da perfeição e da eternidade.

é o espírito universal que pervade e se difunde por toda a natureza. Todos os seres vivos recebem Dele sua vida. Só há um Deus, que não está, como muitos imaginam, sentado sobre o mundo, além da orbe do Universo, mas que é tudo em tudo e que vê todos os seres que habitam em sua imensidão, o único Princípio, a Luz dos Céus, o Pai de tudo. Ele cria tudo, Ele ordena e dispõe tudo, Ele é a Razão, a Vida e o Movimento de tudo que existe".

"Eu sou a Luz do mundo; aquele que me seguir não caminhará na escuridão, mas terá a luz da vida." Assim falou o Fundador da Religião Cristã, tal como **João, o Apóstolo**, reportou.

Deus, dizem as escritas sagradas dos judeus, apareceu a **Moisés** numa chama, no meio da sarça e esta não se consumia. Ele desceu sobre o Monte Sinai como a fumaça de uma fornalha; Ele apareceu de dia, ante as crianças de Israel, como um pilar de nuvens, e, à noite, como um pilar de fogo, para dar-lhes luz. *"Invocai o nome de vossos deuses,"* disse o Profeta **Elías** aos sacerdotes de Baal, *"e eu invocarei o nome de Adonai; e àquele que responder pelo fogo, deixai-o ser Deus."*

De acordo com a Cabala, como de acordo com as doutrinas de **Zoroastro**, tudo que existe emanou de uma fonte de luz infinita. Antes de todas as coisas, existia o Ser Primitivo, o **Ancião de Dias** (1), o Antigo Rei de Luz, um título ainda mais notável porque é dado freqüentemente ao Criador no *Zend-Avesta*, no código dos sabeus(2) e aparece nas escrituras judaicas.

O mundo era Sua Revelação, o Deus revelado, e subsistia somente Nele.



[...] O Universo era seu esplendor sagrado, seu manto. Ele era para ser adorado em silêncio e a perfeição consistia em aproximar-se o mais possível Dele.

Antes da criação dos mundos, a Luz Primitiva enchia todos os espaços, de modo que não havia um vazio. Quando o Ser Supremo que existia nessa luz resolveu demonstrar Sua perfeição ou manifestá-la em palavras, encerrou-se em Si mesmo, formou a seu redor um vácuo e lançou um raio de luz, sua primeira emanção – a causa e o princípio de tudo que existe –, unindo os poderes de conceber e gerar, que tudo permeiam e sem os quais nada pode subsistir nem por um instante.

O homem caiu, seduzido por maus espíritos mais longínquos do grande Rei da Luz [...] sempre em guerra com as inteligências puras, como os *Amshaspands*(3) dos persas, guardiães tutelares do homem.

No início, tudo era uníssona harmonia, luz divina e pureza. Então o Criador tomou dos sete reis os princípios do Bem e da Luz e dividiu-os entre os quatro mundos dos espíritos, dando aos três primeiros a Inteligência Pura, unida no amor e na harmonia, mas ao quarto apenas alguns débeis brilhos de luz. O conflito entre os espíritos envolvidos em trevas, em vão e por muito buscando a Luz Divina, chegará a termo quando O Eterno vier resgatá-los, livrando-os do invólucro grosseiro de matéria que os aprisiona, intensificando o raio de luz, ou natureza espiritual, que tiverem preservado. Aí será restabelecida em todo o Universo aquela primitiva Harmonia que foi sua bênção.

Nas palavras de **Marcion**(4), o gnóstico, “a alma do verdadeiro cristão, adotada como uma criança pelo Ser Supremo, para quem há muito tem sido estranha, recebe Dele o espírito e a vida divina. Ela é conduzida e confirmada, por esta oferenda, em uma vida pura e sacra, como a de Deus; e se como tal cumpre sua caminhada terrena, em caridade, castidade e santidade, irá, um dia, ser separada do envelope material, tal como o grão maduro é separado da casca e como o passarinho se escapa de seu ovo. Como os anjos, ela compartilhará na proteção do Pai

A luta entre o Bem e o Mal, na mitologia persa, aqui representados, respectivamente, pelo Rei e pelo touro de Arimã.

Perfeito e Bom, revestida em um corpo etéreo e feita como os anjos nos Céus.”

Vede, pois, meu Irmão, qual é o significado da “Luz” Maçônica. É por isto que o Oriente da Loja, onde a letra inicial do nome da Divindade pende sobre o Mestre, é o lugar da Luz. Luz, em contraste com trevas, é o Bem, em contraste com o Mal; Luz que é o verdadeiro conhecimento da Divindade, o Deus Eterno, pelo qual Maçons de todas as épocas têm buscado.

A Maçonaria continua sua caminhada para a Luz que brilha à distância, a Luz do dia em que o Mal, sobrepujado e vencido, desaparecerá para sempre, quando então a Vida e a Luz serão a lei única do Universo e sua eterna Harmonia.

O Grau de Rosa-Cruz ensina três coisas: a unidade, imutabilidade e bondade de Deus; a imortalidade da alma; e a derrota final e a extinção do mal, das injustiças e das aflições por um Redentor ou Messias, ainda por vir – se é que ainda não chegou.

Ele substitui os três pilares do velho Templo por três que já vos foram explicados: *Fé* (em Deus, na humanidade e em vós mesmos), *Esperança* (na vitória sobre o mal, no progresso da Humanidade e em uma vida futura), e *Caridade* (o auxílio a quem dele necessita e a tolerância para com os erros e as faltas dos outros).

Ser confiante, esperançoso, ser indulgente – estes, nesta época de egoísmo, de pessimismo quanto à natureza humana, de opiniões ríspidas e amargas, são as mais importantes das Virtudes Maçônicas e as verdadeiras colunas de apoio de cada Templo Maçônico. Na verdade, eles são os velhos pilares do Templo, só que sob nomes diferentes. Porque só é sábio aquele que julga os outros com espírito caridoso; só é forte aquele que é esperançoso; e não há beleza maior do que a firmeza da fé em Deus, nos outros e em si próprio.



A segunda Câmara, revestida de luto, com as colunas do Templo partidas e derrubadas e os Irmãos em dor profunda, representa o mundo sob a tirania do Príncipe do Mal, onde a virtude é perseguida e o vício premiado; onde os corretos carecem de pão e os maus vivem em ostentação, vestidos de púrpura e do linho mais fino; onde a ignorância insolente ordena e o conhecimento e a inteligência jazem oprimidos; onde reis e sacerdotes tripudiam sobre os direitos e amordaçam a consciência; onde a liberdade se esconde e a subserviência e a bajulação dominam; onde o clamor de viúvas e órfãos, famintos e enregelados em casabres miseráveis, sobem aos céus; onde homens, querendo sustentar mulher e filho, imploram por trabalho quando agiotas e capitalistas insensíveis fecham os moinhos; onde a lei pune a mulher violentada por roubar pão e o estuprador não recebe punição; onde o sucesso de um partido político justifica o assassinato e a violência, enquanto a roubalheira fica impune; onde aquele que fica rico explorando os pobres recebem honras e títulos e são enterrados com fausto e pompa.





Cérbero, o cão tricéfalo que guardava as portas do Hades dos gregos.

A segunda Câmara, revestida de luto, representa este mundo onde, desde sua gênese, as guerras nunca cessaram nem deixaram os homens de torturar e matar seus irmãos; onde a ambição, a avareza, a inveja, o ódio e os exércitos de **Arimã** e **Tífon** tornam um pandemônio. Representa, enfim, este mundo afundado no pecado, infectado pela grosseria, afogado em sofrimento e miséria. Se alguém vir nela também a dor do Maçom pela morte de **Hiram**, ou do judeu pela queda de Jerusalém, ou do Templário pela extinção de sua Ordem e pela morte de **De Molay**, ou a agonia e a dor do mundo pela morte do Redentor, tem o direito de como tal interpretá-la.

A terceira câmara representa as conseqüências do pecado e do vício, o inferno que se instala no coração humano pelas paixões desenfreadas. Se alguém vir nisso o *Hades* dos gregos, a *Gehenna* dos hebreus, o *Tártaro* dos romanos ou o inferno dos cristãos, ou somente as agonias do remorso e o aguilhão da consciência, tem o direito de como tal interpretá-la.

A quarta câmara representa o Universo livre do domínio insolente e

da tirania dos Princípios do mal. Nela brilha a verdadeira Luz que emana da Entidade Suprema, onde não mais se eternizarão o pecado e as ofensas, a dor e o sofrimento, o remorso e a miséria; onde os grandes desígnios da Infinita e Eterna Sabedoria se realizarão; e todas as criaturas de Deus – percebendo que o mal aparentemente tão poderoso, o sofrimento individual e as ofensas não são mais do que gotas insignificantes frente ao grande rio da bondade infinita – saberão quão vasto é o poder da Divindade e quão infinita é Sua bondade. Se alguém vir nisso os mistérios peculiares de qualquer fé ou credo ou uma alusão a algo que tenha ocorrido, tem o direito de como tal interpretar.

Que cada um de nós interprete os símbolos como lhe aprouver.

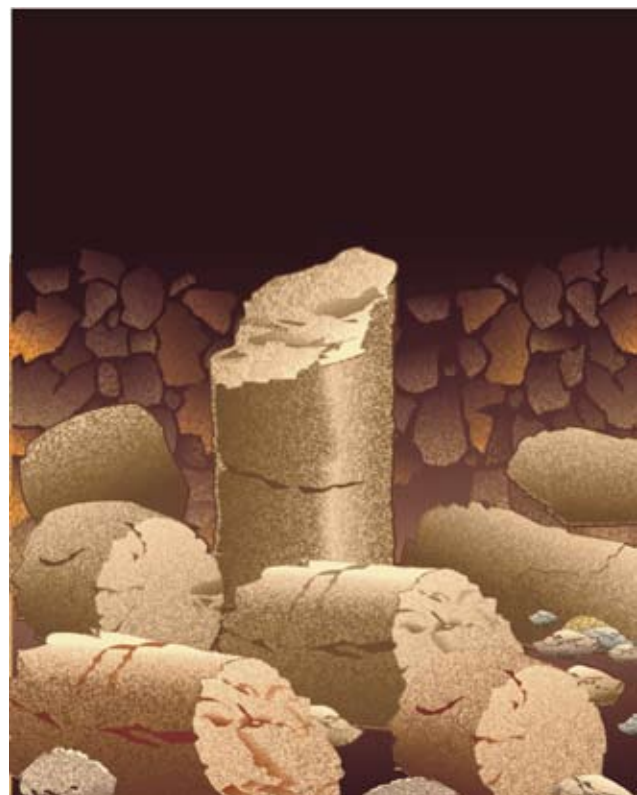
Para todos nós eles representam os princípios fundamentais da Maçonaria, suas três maiores virtudes – Fé, Esperança e Caridade –, o amor fraternal e a benevolência universal. Não trabalhamos senão em prol disto. Estes símbolos não necessitam de nenhuma outra interpretação.

As obrigações de nossos antigos Irmãos Rosa-Cruzes eram cultivar a amizade, uma disposição alegre, a caridade, a paz, a liberalidade, a temperança e a castidade; e escrupulosamente evitar as impurezas, a soberba, o ódio, a ira e todas as formas de vício. Do mesmo modo que **Moisés** e **Salomão**, eles buscaram sua filosofia da velha teologia dos egípcios,

adotando seus hieroglifos e as cifras dos hebreus. Por suas regras principais, deviam praticar a medicina caridosamente, promover a causa das virtudes, desenvolver a ciência e induzir aos homens a viver como nos tempos primitivos.

Onde este Grau teve sua origem não é importante inquirir, nem em que diferentes Ritos, países e épocas foi praticado(4). Ele tem grande antiguidade. Suas cerimônias diferem tanto quanto variam latitudes e longitudes. Se fôssemos examinar todas as diferentes cerimônias, seus emblemas e suas fórmulas, veríamos que tudo que pertence aos elementos primitivos e essenciais da Ordem foi respeitado em cada santuário. Todos praticam a virtude para que ela dê frutos. Todos trabalham, como nós, para que os vícios sejam extirpados pela purificação do homem, pelo desenvolvimento das artes e das ciências e pela redenção da humanidade.

Nenhum [desses Ritos] admite acesso a seu alto saber filosófico e às ciências misteriosas senão aqueles que tenham sido purificados no altar dos Graus Simbólicos. Que importância podem ter as diferenças de opinião sobre a antiguidade e a genealogia do Grau e as suas variedades quanto à prática, cerimonial, liturgia e a cor particular de cada tribo de Israel, se todos reverenciam o Sagrado Arco dos Graus Simbólicos, fonte primei-



"A segunda Câmara, revestida de luto, com as colunas do Templo partidas e derrubadas e os Irmãos em dor profunda, representa o mundo sob a tirania do Príncipe do Mal [...]"



O significado da cruz ansata no Grau 18 é dado pelos antigos egípcios. O deus Toth ou Ptá é representado carregando a cruz ansata, ou ankh, uma letra tau com um anel sobre ela. Era um hieroglifo para vida e, com um triângulo, significava o poder de dar a vida.

ra e inalterável da Maçonaria? Que importância podem ter as diferenças de opinião quando todos reverenciamos nossos princípios e eles nos acompanham nos grandes propósitos de nossa organização?

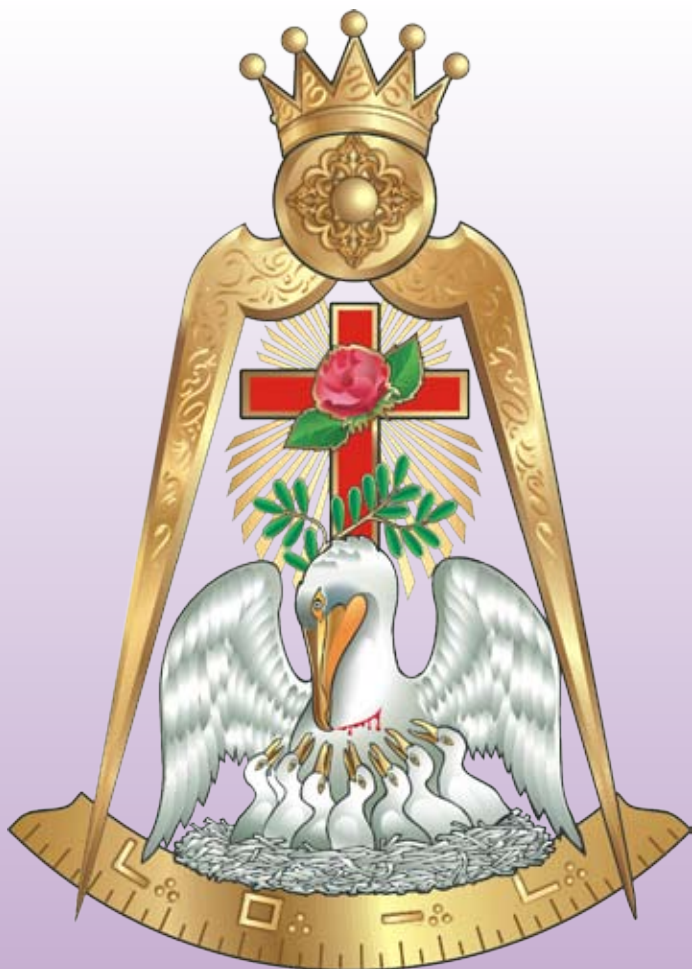
Se, onde quer que seja, Irmãos de um credo religioso particular tenham sido excluídos deste Grau, isto apenas evidencia como é grave a falta de entendimento dos propósitos e planos da Maçonaria. Porque sempre que se fecha a porta de um Grau a alguém que acredita em um Deus único e na imortalidade da alma por detalhes de sua fé, este Grau deixa de ser um Grau Maçônico. [...]

Atentai, meu Irmão, para nossa explicação sobre os símbolos deste Grau. E então acrescentai as interpretações que julgardes adequadas.

A Cruz tem sido um símbolo sagrado desde a mais remota antiguidade. [...]

Mas seu significado peculiar neste Grau é dado pelos antigos egípcios. **Toth** ou **Ptá** é representado nos antigos monumentos carregando em suas mãos a cruz ansata, ou *ankh*, uma letra tau com um anel sobre ela. Assim ele é visto nos tabletes de **Shufu**(5) e **Nob Shufu**, construtores da maior das pirâmides. Era um hieroglifo para vida e, com um triângulo, significava o poder de dar a vida. Para nós, então, é o símbolo da vida, daquela vida que emana da divindade, da vida eterna pela qual esperamos, confiantes na divina bondade de Deus.

A Rosa era antigamente consagrada a Aurora e ao Sol. É um símbolo do nascer do dia, da ressurreição da Luz e da renovação da vida. [...] A Cruz e a Rosa, juntas, hieroglificamente devem ser interpretadas como a Aurora da Vida Eterna, aquela por quem todas as nações têm an-



siado através, esperando a vinda de um Redentor.

O *Pelicano alimentando a prole* é um emblema da benéfica abundância da Natureza, do Redentor do homem decaído, bem como da humanidade e caridade que devem distinguir um Cavaleiro deste Grau.

A *Águia* é o símbolo vivo do deus egípcio **Menthra**, a quem o faraó **Sesóstris-Ramsés** unificou com **Amon-Ra**, o deus de Tebas e do Egito Superior, representativo do Sol – *Ra* significa Sol ou Rei.

O *Compasso encimado por uma Coroa* significa que, não obstante altas posições alcançadas na Maçonaria por um Cavaleiro Rosa-Cruz, suas ações devem ser governadas invariavelmente pela equidade e imparcialidade.



Muitos são os significados que são atribuídos à expressão *INRI*, inscrita na cruz ansata sobre o assento do Mestre. O iniciado cristão vê com reverência as iniciais da inscrição sobre a cruz em que Cristo sofreu – *Jesus Nazarenus Rex Iudeorum*. Para os sábios da antiguidade, ela estava ligada a um dos maiores segredos da Natureza, o da regeneração universal, interpretando-a como *Ignem Naturam Renovatur Integram* (a Natureza inteira é renovada pelo fogo). Já para os Maçons hermeticos e os alquimistas era o aforisma *Ignem Nitrum Roris Inventur*. [...]

As quatro letras são as iniciais das palavras hebraicas que representam os quatro elementos: *Iammim*, o mar o a água; *Nour*, o fogo; *Rouach*, o ar; e *Iebeschah*, a terra seca. Como nós o interpretamos, não tenho necessidade de lembrar-vos.

A **Cruz em X** era o sinal da Sabedoria Criativa ou Logos, o Filho de Deus. [...]

Constantemente vemos o *Tau* e o *Resh* unidos em um monograma, o T sob o P (r). Essas duas letras, em samaritano antigo, tal como encontramos em Arius, significam 400 e 200, respectivamente, totalizando 600. Este era também o bastão de Osiris e seu monograma foi adotado pelos cristãos como um sinal. Na medalha de Constantino, P (rô) + X (chi), está a inscrição *In Hoc Signo Victor Eris*.(6) [...]

Entrastes aqui em meio a sombras, vestido de mágoa. Lamentai conosco a triste condição da raça humana, neste vale de lágrimas; as calamidades que afetam os homens e a agonia das nações, a escuridão que



envolve a alma confusa, oprimida pela dúvida e pela ansiedade!

Notas:

(1) *Ancião de Dias*, Segundo a *Wikipedia*, é um nome para Deus em aramaico (*Atik Yomin*), registrado na *Bíblia Septuaginta* grega como *Palaos Hemeron* e, na *Vulgata*, *Antiquus Dierum*. Encontramo-lo no Velho Testamento em Daniel 7:9, 13 e 22.

(2) Segundo a *Jewish Encyclopedia*, os sabeus eram habitantes do antigo reino de Sabá, que ficava no sudeste da Arábia,

O monograma de Cristo, com as letras gregas R (rô) e C (chi), como figuravam na bandeira de Constantino, o Grande. Simbolizava tanto o Redentor como a Cristandade em geral.

mencionados diversas vezes na Bíblia como povo rico e de intensa atividade como comerciantes.

(3) *Amshaspands*, na mitologia persa, eram os sete seres divinos que pertenciam à corte de **Ahura Mazda**, o deus supremo. Não eram exatamente deuses, mas comparáveis aos arcanjos, que lutavam pela verdade e justiça, em oposição aos *Devas*, criaturas do Mal e seus eternos oponentes.

(4) Questão de opinião, da qual humildemente discordamos...

(5) **Shufu** é como Pike grafa o nome de **Queops**, o construtor da Grande Pirâmide de Gizé. **Nob Shufu** é outro nome que aparece também nas pedras da pirâmide.

(6) A maior parte das fontes registra *In Hoc Signo Vincas*, por este símbolo vencerás, como no símbolo dos Cavaleiros Templários, último Grau do Rito de York

No averso e reverso da jóia do Grau 18 estão o Pelicano, emblema da humanidade e caridade que devem distinguir um Cavaleiro Rosa-Cruz, e a Águia, representativo do Sol –Ra significa Sol ou Rei, ambos sob o Compasso encimado por uma Coroa. Não obstante altas posições alcançadas na Maçonaria por um Cavaleiro Rosa-Cruz, suas ações devem ser governadas invariavelmente pela equidade e imparcialidade.



Monges

e Guerreiros

João Guilherme C. Ribeiro, MRA



A essa altura, você estará perguntando o que aconteceu com aquela história do mito Templário na Maçonaria. Onde é que está a tal conexão?

O livro a que nos referimos, *The Temple and the Lodge* (O Templo e a Loja), de **Michael Baigent** e **Richard Leigh**, costurou, de forma habilidosa, uma alternativa para um início dos Templários na Escócia, depois que a Ordem foi dissolvida na França. Lá, afirmam que os Templários ajudaram o Rei **Robert Bruce** a derrotar as tropas de **Edward II**, Rei da Inglaterra na batalha de Bannockburn, em 24 de junho de 1314, dia de S. João, um dia especial para os Templários. (81)

Os autores Baigent e Leigh tiveram sua atenção despertada para a presença dos Templários na Escócia por causa da quantidade de lápides com característica espada reta dos cavaleiros, idêntica às que haviam encontrado na França, Espanha, Alemanha, Itália e Inglaterra. Esse foi o ponto de partida para uma investigação que produziria um dos maiores *best-sellers* sobre as origens da Franco-Maçonaria, *O Templo e a Loja*. Com sua franqueza habitual, eles declaram que “historiadores – especialmente historiadores Maçônicos – têm há muito tentado provar ou desaprovar, definitivamente, a sobrevivência dos Templários na Escócia, depois que a Ordem foi ofi-

cialmente suprimida em outros lugares. Mas esses historiadores têm procurado na documentação, mas não no solo. Não é surpresa que não tenham encontrado evidências conclusivas que sim ou que não, porque a maior parte da documentação relevante foi perdida, destruída, suprimida, falsificada ou deliberadamente desacreditada”.

Eles traçam a integração dos Templários com diversas famílias importantes escocesas, através das quais se perpetuaria a tradição Templária, que alcançaria os tempos modernos através dos *Scots Guards*, guarda pessoal dos Reis de França, “talvez a mais genuína de todas as instituições neo-Templárias”. (82)

Outro ponto que eles destacam é a Capela de Rosslyn, perto de Edinburgo, riquíssima tanto em conotações com o ritual simbólico Maçônico quanto pelas ligações com a família



A batalha de Bannockburn, pintura mural de William Hole para o Scottish National Portrait Museum, em Edinburgo





Sinclair ou Saint Clair, tão intimamente ligada à Franco-Maçonaria. Foi **William Sinclair** quem fez lançar suas fundações, em 1446.(83) Outro nome famoso entre Maçons, Kilwinning,(84) aparece ligado aos Sinclair – lá **Henry Sinclair** foi bispo em 1541. E outro **William St. Clair** foi o primeiro Grão-Mestre da *Grand Lodge of Scotland* (Grande Loja da Escócia), em 1736.

Há ainda uma outra evidência. Em 1689, na batalha de Killiecrankie, morre John Claverhouse, Visconde de Dundee, aparentado com os Stuarts. Ele ostentava, segundo testemunhas insuspeitas, a Grande Cruz Templária. De acordo com o historiador inglês A. E. Waite, “*se uma Grande Cruz do Templo foi comprovadamente encontrada no corpo do Visconde Dundee, é certo que a Ordem do Templo havia sobrevivido ou teria sido revivida em 1689*”.(85)

Charles Edward Louis John Casimir Silvester Maria Stuart (1720-88), o Jovem pretendente Stuart, ou ainda, Bonnie Prince Charlie, neto do Rei destronado James II,

O famoso Pilar do Aprendiz da Capela de Rosslyn. Conta a lenda que o mestre da construção foi a Roma para estudar como esculpir o pilar. Na volta, porém, encontrou o pilar esculpido por um aprendiz, cuja inspiração veio em sonho. Enciumado, o mestre assassinou o aprendiz com um golpe de malho na cabeça.

Absolvição tardia, mas definitiva

Bárbara Frale, historiadora italiana especializada em história medieval, descobriu em 2001 os documentos referentes do processo contra os Templários, que jaziam adormecidos, arquivados incorretamente nos quilômetros de estantes dos Arquivos Secretos do Vaticano. Com a descoberta do chamado *Pergaminho de Chinon* (o castelo onde se deu o julgamento), viu-se que o papa Clemente V havia absolvido os Cava-

leiros da acusação de heresia, embora não de violência e outros abusos e atos pecaminosos, considerados *delitos menores* pela Igreja.

Segundo a excelente reportagem de **Flávio Henrique Lino**, em *O Globo* de 27 de outubro de 2007, “no pergaminho os cardeais que interrogaram o grão-mestre da ordem, Jacques de Molay, deixam claro que ele cuspiu ho chão e *renegou Deus somente com palavras e sem intenção*. Para muitos historiadores, o ritual era apenas uma forma de o cavaleiro iniciado provar sua fidelidade total à Ordem e se preparar para o caso de ser feito prisioneiro dos muçulmanos, quando teria de renegar a religião cristã para preservar a vida”. Como vimos anteriormente, a valentia, a habilidade e a ferocidade dos Templários os marcava especialmente para o extermínio se capturados. Com efeito, a única saída era renegar a fé cristã.

As atas do “*Processus contra templarios*” foram editadas em 800 cópias de uma versão de luxo. Assim,





John Graham of Claverhouse, Visconde de Dundee (1648-89), partidário dos Stuarts, morto na batalha de Killiecrankie

responsabilidade do Conselho de Kadosh, palavra hebraica que significa sagrado. Pois "o ritual de Kadosh introduz uma inovação considerável: ela coloca os Franco-Maçons como sucessores dos Templários e confia ao Grande Eleito, colocado no cimo da pirâmide hierárquica, a missão de vingá-los e de consumir sua obra interrompida. [...] Mas, assim o constatamos, a idéia já estava no ar em Paris, em 1737, e veremos a lenda Templária tomar corpo bem mais tarde na Alemanha e em Metz".(86)

O Templo e a Loja restaura algo da perdida credibilidade de outra evidência.

A Ordem da Estrita Observância, criada por um nobre alemão, **Karl Gottlieb von Hund**, foi a grande

disseminadora da idéia da origem Templária da Franco-Maçonaria entre os Maçons. Hund afirmava ter sido iniciado em uma Loja Templária em Paris, em 1742, e ter sido apresentado ao Jovem Pretendente Stuart, **Charles Edward**, supostamente o Grão-Mestre secreto de toda a Franco-Maçonaria(!), a quem os membros dessa nova Maçonaria prestavam inquestionável e inabalável obediência. Embora Hund tenha jurado a veracidade de suas palavras até o último dos seus dias, a

O Pergaminho de Chinon: a comissão apostólica "ad inquirendum", reunida de 17 a 20 de agosto de 1308, absolve os Templários e o próprio Jacques de Molay (Archivum Secretum Apostolicum Vaticanum, Archivum Arcis, Armarium D 218). No detalhe, o selo do inquisidor.

em 2007, o Vaticano absolve a Ordem dos Templários das horríveis acusações que pesavam sobre ela. Mas, ainda citando a reportagem de Flávio Henrique Lino, "o que ficou registrado na memória da posteridade foram as centenas de execuções de Templários condenados por heresia na fogueira, além da culpa implícita que o fechamento da Ordem deixava no ar".

De alguma forma, ao menos entre os Maçons, esta absolvição ocorrera muito antes de Ramsay. Talvez até porque, de alguma forma, os detalhes fossem conhecidos pela tradição oral. Porque, certamente, a Fraternidade Maçônica, com seus altos princípios, não teria aceito esta associação com os Templários se não desconsiderasse tais acusações.

Os Templários nos Altos Graus

Os Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito, em sua forma moderna, são divididos em quatro séries, cada uma com um Corpo diferente como responsável. A terceira série, do 19º ao 30º Grau, está sob a res-





O Barão Karl Gotthelf von Hund (1722-76), criador da Ordem da Estrita Observância, introduzida na Alemanha, da qual os monarcas Stuart destronados seriam os "Superiores Desconhecidos".

Estrita Observância acabou desacreditada.

Baigent e Leigh encontraram evidências dos partidários dos Stuarts com a Estrita Observância. Eles não têm dúvidas de que o **Conde de Eglinton**, Alexander Montgomery, outra das famílias escocesas com ligações com os Templários, teria sido o misterioso personagem que Hund confundira com o Príncipe. Este mesmo Montgomery foi um dos signatários do atestado de óbito de **Michael Andrew Ramsay**...

Assim, em termos simplistas, os Templários, ao sobreviver na Escócia, teriam repassado suas tradições às grandes famílias escocesas, cujos filhos não primogênitos, ao servir nos Guardas Escoceses, teriam levado à França, para onde iriam os Stuarts destronados com sua Maçonaria Jacobita e cristã no exílio. Lá, Von Hund foi iniciado e teria incorporado boa parte dessa tradição em sua *Ordem da Estrita Observância*, que daria origem aos *Graus Kadosh*, parte importante do Rito Escocês Antigo e Aceito e dos Cavaleiros Templários do Rito de York.

Como dissemos no início, estamos vendo que aspectos novos sacudiram as velhas teorias, tornando-as atraentes para um reexame. As comu-

nicações estão mudando o mundo numa velocidade que cresce geometricamente. Mas o estudo sério necessita amadurecimento. Por mais fascinantes que sejam, as idéias têm um período de maturação.

Se jamais será provada a contento essa conexão Templária, não é possível afirmar. Apenas diríamos que, para uma idéia repetidamente desacreditada, hoje ela parece menos absurda, merecendo mais o beneplácito da dúvida do que o desprezo preconceituoso.

Nada é definitivo, em História

Entretanto, do mesmo modo que a pesquisa farmacêutica, muitas tentativas darão em nada. Um caminho que se mostrava promissor pode acabar num beco sem saída. Veremos os sérios e os charlatães, os crédulos e os céticos, os extremados e os cautelosos, cada qual com seu motivo ou interesse.

Assim foi no passado e assim será no futuro, porque o homem continua sendo o mesmo, com as mesmas ambições e as mesmas imperfeições, apesar de todo progresso tecnológico.

Não sabemos ao certo qual será a face da Ordem amanhã. Mas enquanto o homem for homem, lá estarão seus anseios e seus ideais – e lá, certamente, estará a Franco-Maçonaria, apesar de todas as dificuldades.

Porque não são simples pedras que constroem seus Templos. São feitas de Ideais, esquadrejadas pela Paciência, suavizadas pela Tolerância, colocadas com Retidão, firmadas pela Verdade e cimentadas pelo Amor Fraternal.

Enquanto o homem for homem, amará a Liberdade, seja qual for o preço a pagar.

Porque a compreensão do que seja a Liberdade e o preço que ela exige, essa é a maior dádiva da Franco-Maçonaria.



Notas & Referências

(81) A infantaria escocesa estava organizada em quadrados formados por homens armados de longas lanças ou piques, apoiados no chão e voltados para fora, que a cavalaria inglesa não conseguira romper. Foi precisamente com essa formação, chamada *schilltrom*, que os cidadãos de Flandres derrotaram o exército de **Filipe IV** em Courtrai, na *batalha das Esporas de Ouro*, em 1302. Os escoceses tinham muitas ligações com Flandres e a Champagne. E os Templários também.

(82) **Michael Baigent** e **Richard Leigh**, op. cit.

(83) **Michael Baigent** e **Richard Leigh**, op. cit.

(84) Kilwinning, sem dúvida um dos nomes mais destacados da Maçonaria da Escócia, nasceu como uma abadia, fundada por **Hugh de Morville**, em 1140, na qual se diz ter havido uma loja operativa desde o século XV. Esta loja aparece em segundo lugar nos *Estatutos de Schaw*, de 1599. Hoje, a *Mother Kilwinning Lodge* aparece na relação da Grande Loja da Escócia com o número 0.

(85) *A New Encyclopaedia of Freemasonry*, Arthur Edward Waite, Wings Books, 1970

(86) *Histoire des Rituels des Hauts Grades Maçonniques*, Paul Naudon, Dervy, 1972

Bibliografia

Além das obras citadas especificamente, foram também consultadas:

The Cambridge Biographical Encyclopedia, edited by **David Crystal**, Cambridge University Press, 2000

Collins Dictionary of Dates, **Audrey Butler** (editor), Harper Collins Publishers, 1996

Grã-Bretanha, da série Nações do Mundo, editado por **Gillian Moore**, Time Life Livros & Cidade Editora, 1986

Roma Imperial, da Biblioteca de História Universal Life, editado por **Moses Hadas**, Livraria José Olympio Editora, 1969

The Penguin Atlas of World History, **Hermann Kinder** e **Werner Hilgemann**, Penguin Books, 1979

Dicionário da Idade Média, organizado por **R. H. Loyn**, Jorge Zahar Editor, 1990

Islamic Calligraphy, **Y. H. Safadi**, Thames and Hudson, 1978

The Knights Templar, **Charles Moeller**, in *The Catholic Encyclopedia*, Online Edition, Kevin Knight, 1999

Idade da Fé, da Biblioteca de História Universal Life, por **Anne Fremantle**, Livraria José Olympio Editora, 1969



Supremo Conselho Grau 33°
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

Venâncio Igrejas, 33° †
Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo

Geraldo de Souza, 33°
Lugar Tenente Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33°
Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33°
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33°
Grande Tesoureiro do S.:I.:

José Alves de Alencar, 33°
Grande Chanceler G.: dos Selos

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33° †

Geraldo de Souza, 33°

Ballo Geay Yacoubá, 33°
Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33°
Polônia

Carlos Reyes Geenzier, 33°
Panamá

Henri L. Baranger, 33°
França

Membros Efetivos

Geraldo de Souza (12/11/1972)

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Joaquim Takao Tano (12/03/1993)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves (21/09/2000)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)

Paulo Fernandes Silveira (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)

João Antonio Aidar Coelho (26/06/2008)

Maurício Soares (18/09/2008)



Revista Astréia

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33° do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33°**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°**, Soberano Grande Comendador

Redator Chefe e Jornalista Responsável

Ir.: **Geraldo de Souza, 33°**, OJB 0065

Redatores Adjuntos

Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33°** (in Memoriam)

Ir.: **Roilton Cunha, 33°**

Ir.: **Juliano Coelho Braga, 15°**

Editor Fotográfico

Ir.: **Antônio Sodré Brandão, 33°**

Ir.: **Ricardo Sodré Brandão**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional

Rua São Vicente, 127 - Tijuca

20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 17.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréia

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-620 Rio de Janeiro RJ
Telefone: (21) 3369-8000
www.sc33.org.br
secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.



Use com orgulho!

Alguns de nossos produtos mostrados nesta página:

- (A) Camisa polo com a Águia Bicéfala, nas cores branco, preto e cinza – Tamanhos M, G, GG, XXG e 6.
 (B) Boné branco ou preto com a Águia Bicéfala ou branco com a Cruz de Lorena*. (C) Colar de Inspetor Litúrgico.
 (D) Colar de Delegado Ltúrgico. (E) Caneta 3 em 1 com estojo. (F) Caneta com estojo. (G) Pin com a Cruz de Lorena*. (H) Pin com a Águia Bicéfala.
 (I) Pin Oficial com a Águia Bicéfala em dois tamanhos. (J) Lapela Águia Bicéfala. (K) Par de abotoaduras douradas, com Águia Bicéfala e Coroa. (L) Barrete de Inspetor Litúrgico. (M) Chapeleira. (N) Caneta em madeira.

* somente para Maçons Graus 33º

Shopping para
Maçons do REAA



Faça hoje seu pedido!

Faça o pagamento por depósito bancário (Banco do Brasil Ag. 0493-6 conta 6158-1) e envie o comprovante por e-mail, fax ou pelos Correios.

Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
 21.321-620 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
 TelFax.: (21) 3369-8000
 secretaria@sc33.org.br www.sc33.org.br
 MSN: supremo_conselho@hotmail.com

Até 3 produtos, acrescentar R\$ 5,00 por produto ao valor do pedido para as despesas de remessa. Acima de 3 produtos, consultar a Secretaria.

Temos muitos outros produtos. Visite nosso site: www.sc33.org.br